

1112 de Fora, 6. V. 1925

Meu querido Antonio Soler,

Morava a t. s. d. Alice e d. Condeia, Maria e Albano
e o seu Galathéossinho.

Aqui como indo. Seguei três cidades na São Paulo
e virá agora viajando. Estive em Marco em Ponte Nova e parte
de Paul em Resende e dou-me muito bem nessas viagens.
Em Resende, conheci o poeta Rubens do Couto, casado, tem quatro
filhos e sua senhora, uma paulistinha inteligente, ouvindo-me
falar em tua nome, disse-me que o Paul de ambrosia são
o melhor livro brasileiro que tem lido.

Aqui estava também uma cantora paulista - Leonor Figueira
que recitava magistralmente - O Coração é Concha Espartilhada.

Estive em dia no Rio e o Antonio Tomaz deu-me
o seu último livro para ti. Procura-se para a rua de Alameda
Alca, 36. - Vou ler o teu artigo no Revista do Brasil, que
mandei assignar e receber. Antonio

Manda tudo accepto e é possível que não excrem
mais. Toma nota do prologo excrem - Motobola não
tem culpa.

O Rodrigo Presphala que me pediu a falta. Duro tem
um bem imenso, não só por teu amigo, como pelo seu grand
valor e bondade - entretanto, está conhecido em todo Brasil.

Tu, que me conheces de perto, dize-me quem sou. Hei de
anda ir ao Ceará para abraçar a todos deois. Ando com
falta tambem com o Alano. E hoje quanto me custa
escrever!

Adem. querida. Recibe. Com as melhores sa-
lva

J. S. M. S.